



Deputado
do Parlamento Europeu

III. A relay N/S

18

1. A magnitude das dificuldades estruturais

Se olharmos p: 1 país de independência recente, vemos q̄ a ^{causa} origem de P. tem problemas de desajuste estrutural prof. do. Com uma enorme t̄ca: é q̄ em vez de quase 9 séculos de história e, apesar de tudo, a experiência q̄ ela tem, tem 30, 20, 12 anos de experiência como nação.

A Europa q̄ vai "generosa" assistir o H.Sul tem dificuldade em superar ^{os} estes problemas estruturais. Por várias razões: a) p̄ as exigências de certos institutos parecem + censórias e limitativas do q̄ estimuladoras do des. to.

- b) p̄ a ~~ante da~~ governabilidade, a falta dos recursos e meios p̄ atingir os objetivos tão + complexos e difíceis do q̄ o simples gesto de ajudar e assistir;

- c) p̄ n̄ tem ela p̄ muitas vezes a racionalidade do sistema estrutural do des. to - realiza ações pontuais e desconexas,



III. L'intégration du Portugal
comme ~~un~~ prototype du rapport

N/S

A. Intégration de P. como
protótipo de relaç. N/S.

1. A escala das dificuldades estruturais

Os problemas postos pela integração de P. na CEE ^{como de novo} ~~constitui~~ a Comunidade no seu conjunto ~~a reafirmar~~ as ^{condições do seu} relacionamentos com o hem. S.

Fundação Cuidar o Futuro

Todos os países do hem. S. se debatem, com intensidade, com graves problemas de desajuste + estrutural. No caso português, o 9 séculos de história, a sua geografia europeia, a sua participação em formas diversas e de sobressaltos, a evolução do poder e de técnica no hem. N, leva a

considerar esse desajuste como possível de ser ~~atrasado~~ corrigido. No caso dos países do hemisfério S (e a especial dos países de independência recente) ^{estamos para de hábito e mesmo} os desajustes ~~tem lugar em~~ ^{de 40 anos de experiência histórica} ~~esses países e nos tem + de~~ 40 anos enquanto ~~N.º~~ ^{2.ª parte do CEE}. Por isso não basta a generosa

"cooperação do des.º" dos países do hemisfério S. ^{O desajuste atinge um extremo grau de complexidade.}

Fundação Cuidar o Futuro

A incompreensão do CEE face à natureza especial desses desajustes manifesta-se de vários modos:

- a) As exigências de certas instituições do hemisfério N.º parecem + censórias e limitativas do des.º do q̄ estimuladoras de conceitos de desequilíbrios estruturais.

b) A urgência de equacionar um novo futuro, a nova habilidade, a gestão eficaz dos recursos e a hierarquização dos meios, para atingir os objectivos necessários conducentes ao des.^{to} é substituída pelo gesto ~~de~~ mais simples da ajuda e da assistência. Os novos problemas que os desajustes p^{ro}cedentes trazem consigo ficam completamente encamotados nessa operação de substituição.

c)



c) Na CEE não existe uma racionali-
dade adequada ao sistema estrutural
do desenvolvimento.

Tenho acentuado, ao longo de
toda a m/intervenção ~~política~~
cultural e política dos últimos anos,
a necessidade de a Europa pensar o
des.^{to}, ~~focando~~ tornando-se a si
mesma como sujeito e objecto desse des.^{to}.
É certo q os europeus têm elaborado
doutrinas várias sobre o des.^{to} mas
têm-no feito na grande medida
usando os países do hem. S como
destinatários. Raras têm sido as
ocasiões em q a Europa tenha tentado
elaborar um sistema integrado
de des.^{to} em q os seus pr problemas
sociais sejam equacionados.

Daí a forma como a CEE procura
a ajuda ao des. no hem. S — trata-se,
por um lado, de ajudas pontuais e
desconexas e, por outro lado, de
intencões generosas q outros devem
implementar...

~~Estas dificuldades des. face à res
não fazem reforçar os problemas
de escala q se põem ao des.^{to}~~

A compreensão de q os
~~problemas do des.^{to} do hem S~~
põem um problema de escala
e de perspectiva histórica espaço e no tempo
em tom estado prática/ausente

de acaz a CEE face ao des.^{to} e à
cooperação.





Deputado
do Parlamento Europeu

~~2. A CEE - Europa - CEE nos~~
2. Não há - só modelo 191

A Europa - CEE não pode exportar para o HSul as suas receitas q, ainda por cima, foram postas em vigor num ambiente económico e financeiro completo ≠.

O modelo único tem hoje um qde atractivo nos países do HSul q querem, a todo o custo, o des.º. Aceitam por isso as formas fragmentadas c/ q aparece esse modelo: repartição de fundos de actividade numa espantosa anarquia... (ex: Leased c/ NL, Port., Ital....)

Fundação Cuidar o Futuro

problemas do H Norte transportes p/ o HSul:
"os idosos no des.º" - ...



2. A ilusão de um único modelo

A colmatar essa dificuldade a Europa e, em particular, a CEE, têm utilizado a idéia superf inferna de \bar{g} o modelo \bar{g} funcio non p_i ^{o crescimento econômico} Europa para a paralisa as dificuldades estruturais de desta a que fazem face a maior parte dos países.

Ora as "receitas" da Europa foram utilizadas postas em vigor num ambiente económico e financeiro completamente diferente daquele que se vive hoje no plano mundial.

A "exportação" da sua experiência para o hem. S é ~~uma~~ a priori total inadequada.

Por outro lado,

A CEE aplica as suas "receitas" ao hem. S na convicção (não explicita ^{Fundação Cuidar o Futuro} mas generalizada) de que existe um modelo único de des^{to}, i.e., aquele que a Europa conheceu desde o pós-guerra até ao começo da crise do petróleo.

Paradoxalmente, o modelo único tem hoje um grande atractivo em muitos países do hem. S empenhados ~~na~~ no esforço de des^{to} e que se desiludem

som e as ~~experiências~~ ^{experiências} q tentam
arquitectar um esquema de des.^{to}
na base de características específicas
de um país ou de uma região.

É esse atractivo q explica o
facto de os países do hem. S
aceitarem a forma fragmentada
e, muitas vezes, desconexa ~~com~~

q em q se procura a ajuda
ao des.^{to} de parte do hem. N

e a ~~particular~~ ^{Fundação Cuidar o Futuro} (Basta
per notar, por um lado, a forma
~~de~~ como a ajuda do des.^{to} se ~~for~~
realiza no terreno e sectores

"fundais" em q ~~de~~ cada tipo de
projectos é do "domínio" de ~~um~~
~~país~~ entidades de um só país;

e, por outro lado, o ~~decalque~~
de ~~problemas~~ a transposição de
preocupações do hem. N p.^o
hem. S) ~~como, p. ex,~~





Deputado
do Parlamento Europeu

3. Estratégias diversificadas de des.^{to} 20

- Necessidade de se fugir por estratégias diversificadas de des.^{to}.
- Retornando os problemas do des.^{to} à escala do mundo temos de dar contributos ≠ ref do os problemas estruturais de cada zona:
- a) países do Sahel: ausência de matérias primas
 - b) África austral: países da Linha de Frente, plano global multilateral ic do de encontro às zonas de > vulnerabilidade às consequências Fundação Cuidar o Futuro África do Sul
 - c) Am Latina e diáspora externa
 - d) NICs e apoio à democracia
 - e) países de vasto capital natural us Ásia

3. Necessidade de estratégias diversificadas de desenvolvimento.

~~A perspectiva de futuro~~

Face a esta situação, impõe-se o princípio e/urgência uma ~~outra~~ perspectiva ~~que~~ conduza a estratégias diversificadas de desenvolvimento.

A escala dos problemas (Estados de 300.000 habitantes ou de centenas de milhões, Estados ^{pulverizados} constituintes ^{em} entidades geográficas distintas ou concentrados ~~em~~ numa zona geográfica compacta

